

UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DANIELI MANHÃES LOUZADA

BLOG: APENAS UM DIÁRIO?

**UM ESTUDO REFLEXIVO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES
DE UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

Rio de Janeiro

Julho / 2008

UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

CURSO DE PEDAGOGIA

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

TURMA: 2001.2

Danieli Manhães Louzada

BLOG: APENAS UM DIÁRIO?

**UM ESTUDO REFLEXIVO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES
DE UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

Trabalho apresentado à disciplina
Monografia II, como requisito de
avaliação orientado pela professora
Lucia de Mello e Souza Lehmann.

Rio de Janeiro

Julho / 2008

DANIELI MANHÃES LOUZADA

BLOG: APENAS UM DIÁRIO?
UM ESTUDO REFLEXIVO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES
DE UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Avaliado por:

Prof^a Lucia de Mello e Souza Lehmann
(UNIRIO)

Data: ____ / ____ / ____

Rio de Janeiro
Julho / 2008



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
 Centro de Ciências Humanas e Sociais- CCH
 Escola de Educação – EE
 Departamento de Didática - DID

MONOGRAFIA II

ALUNO(A)/matrícula: Wanelli Manhães Louzada 20012351007

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO:

"Blogs: Apenas um diário? Um estudo reflexivo sobre as características e possibilidades de utilização pedagógica"

ORIENTADOR(A): Lucia Behmann

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

PRIMEIRO AVALIADOR

Professor convidado: Guaracira Juvêa

Nota: dez

Considerações:

O trabalho apresenta objetos claros que foram alcançados. A temática é relevante para o mundo atual e considero uma boa reflexão sobre o tema.

DATA: 10 de julho de 2008

Assinatura: Guaracira Juvêa

SEGUNDO AVALIADOR

Professor orientador: Lucia BehmannNota: 10,0 (dez)

Considerações:

Bom trabalho e conteúdo. A monografia apresenta uma particularidade que é calcada na própria experiência e atuação do autor, como professor/tutor nos trabalhos com a informática e o aluno. A monografia privilegia a experiência pessoal e faz uma ponte com os fundamentos teóricos sobre a internet e blog. Ajudia de forma positiva por representar um trabalho com "autoridade" significativa

Data: 14/07/08Assinatura: Lucia de F. e Souza Behmann

TERCEIRO AVALIADOR

Professor de Monografia II: Janaina S.S. MenezesNota: 10,0

Considerações:

O trabalho atende as exigências metodológicas

Data: 14.07.08Assinatura: Janaina

RESULTADO FINAL

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Média final
10,0	10,0	10,0	10,0

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus amigos pelo apoio e amizade. E por fim ao grande amor de minha vida, por me despertar a importância de continuar os meus estudos, mesmo acima de qualquer dificuldade.

AGRADECIMENTOS

À minha professora / orientadora Lucia Lehmann por acreditar no desafio deste trabalho. Sempre de maneira compreensiva, empenho, atenção, paciência, orientação, apoio, dedicação e por acreditar no meu potencial. Com seu jeito entusiasmante, amável, calmo e cibernético encanta aos que estão a sua volta e sempre com suas sugestões valiosas que muito auxiliam na vida prática e na vida acadêmica.

Às minhas colegas (de período), companheiras e amigas pela contribuição e estímulo em completar a minha vida acadêmica mesmo depois de já terem concluído. Em especial a minha pequena e valiosíssima amiga Sheila Macedo, a “Maluca”, por sua valiosa amizade principalmente nos momentos de desabafo, conselho e paciência.

Aos meus pais e familiares pelo apoio oferecido durante a jornada.

EPÍGRAFE

“Em todo o mundo, os jornalistas estão confusos, inseguros, sem saber ao certo como atingir o leitor, o espectador, o ouvinte. A chamada era da informação é também a era da confusão. Até algum tempo atrás, os comunicadores tinham fôlego para se adaptar às novidades tecnológicas de transmissão de dados. As pessoas se informavam basicamente pelos jornais e pelos livros. Depois veio o rádio, e demorou muito tempo para surgir a televisão. Demorou menos para surgir a televisão por assinatura e menos ainda até a Internet se popularizar. Ainda não se sabe como lidar com tanta informação transmitida ao mesmo tempo, de tantos lugares diferentes, numa escala planetária, e já estamos nos preparando para o impacto da televisão digital, com suas inúmeras possibilidades. Como agarrar o leitor, o espectador ou o ouvinte em meio a tanta oferta? Se os comunicadores treinados para lidar com a velocidade da informação, estão perplexos, imagine o restante da população.

Os grandes inovadores da educação do século XX – isso para não ir mais longe e voltar a Grécia e Roma – pregavam a educação para a vida, propondo currículos e métodos voltados ao aprendizado com significado, numa ofensiva contra a ditadura curricular. Pregavam o foco no aluno, encarado não como espectador, mas na qualidade de ator. Viam o papel do professor como o de um facilitador de curiosidades, uma ponte para os alunos, ligando-os à vida e aos saberes das ciências, das artes, da filosofia, da história, da língua.”
(Dimenstein, 1994, p.7)

RESUMO

Partindo da utilização que vem sendo feita do computador e da Internet e da importância que representa o uso das TICs (tecnologias de informação e comunicação) este trabalho busca conhecer o Blog, ferramenta que vem sendo largamente utilizada pelos internautas. A busca por constantes melhorias dentro da escola vem integrando tecnologias aos processos educativos e exige o domínio e o aprimoramento da aplicação da Informática no processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho busca conhecer a ferramenta intitulada “*Blog*” identificando suas características e dinâmicas de funcionamento, com o objetivo de refletir sobre as possibilidades de uso e aplicação à educação. Considera possível o uso do *blog* como ferramenta e recurso pedagógico capaz de promover o desenvolvimento do trabalho acadêmico, de educadores e educandos, de maneira dinâmica e valorizando os temas tratados.

PALAVRAS-CHAVES: Computador; Internet; *Blog*; Tecnologia de Informação e Comunicação; TIC; recurso pedagógico;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 - DA INTERNET AO BLOG.....	11
2 - INTERNET E EDUCAÇÃO.....	14
• A PESQUISA.....	15
• A INTERNET E A EDUCAÇÃO.....	18
• DIFICULDADES APRESENTADAS.....	20
• INTERAGIR A INTERNET EM UM NOVO PARADIGMA EDUCACIONAL.....	21
3 - INTERAGINDO ATRAVÉS DE BLOGS.....	24
4 - POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DO <i>BLOG</i> COMO RECURSO PEDAGÓGICO.....	27
• COMPLEMENTO PARA AS AULAS.....	27
• PREPARAÇÃO DE ALUNOS PARA ASSUNTOS COMPLEXOS.....	28
• AGENDAMENTO E LEMBRETES.....	28
CONCLUSÕES.....	31
BIBLIOGRAFIA.....	33

INTRODUÇÃO

Este trabalho surge das observações e questionamentos iniciados no curso de pedagogia, desencadeados principalmente a partir de minhas primeiras experiências com estágios acerca da educação x tecnologia, especificamente a “informática educativa”, trabalhada e incluída nos espaços escolares.

Não se trata somente de um relato da experiência vivida nos laboratórios, mas de uma insistente curiosidade a respeito dos usos da tecnologia no ambiente educativo. Ambiente em que, muitas vezes, encontramos uma prática à margem do dia-a-dia do aluno e também do próprio professor, enquanto sujeitos participantes de um mundo em que a tecnologia se faz presente e necessária.

Um fenômeno tão complexo, sensível e curioso, como o uso das tecnologias de informação e comunicação, fez com que desde o início de minha trajetória na graduação desperta o interesse por temas que abordam a educação e a tecnologia e mais especificamente o domínio e o aprimoramento da aplicação da informática no processo de ensino-aprendizagem. Inquietações surgiram entorno da forma como se processa o ensino e das possibilidades que a tecnologia abre na relação professor x aluno e aluno x aluno. Acredito que uma busca constante de melhorias dentro da escola se faz necessária, integrando tecnologias aos processos educativos.

Formada pelo curso de professores e graduanda de pedagogia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, atuei como instrutora de informática em escolas particulares do Rio de Janeiro. No exercício da docência presencia-se diversas situações, no contexto escolar que motivam a busca por tecnologias e alternativas de aprimoramentos. Acreditamos ser possível tornar o estudo e a escola, vistos muitas vezes pelos alunos como algo tedioso e maçante, algo que desperte interesses. Vale acrescentar aqui que estudos têm demonstrado ser cada vez maior o interesse e a “paixão” dos jovens pela internet (Boletim Ibope, 2008).

Será possível que a educação aliada à tecnologia possa desenvolver um novo gosto e significado, não só para o educando como também para o educador? Como se aproveitar do computador para que a aula, na qual se utiliza, não se torne apenas uma extensão do momento de lazer de alunos e professores?

Com esse olhar, busca-se refletir sobre as possibilidades de uma prática de fato educacional e interessante que possa ser desenvolvida envolvendo a escola. Vale ressaltar aqui que não entrei nos meandros que se tornam problemáticos as impossibilidades materiais das escolas terem computador ou a preocupação que envolve quando se constata as desigualdades sociais que atravessam nossa população. Ênfase apenas o uso qualitativo da tecnologia nas escolas.

Diante destes questionamentos enquanto educadora-pesquisadora e na busca por respostas para a minha prática nos laboratórios, muitas vezes obsoletos, fui buscar, na própria internet, possibilidades que sintonizassem a pedagogia em tempos tecnológicos com o mundo contemporâneo que exige uma leitura das diferentes linguagens. Cenário onde tempo e espaço assume outra conotação em um contexto para o qual se exigem novas competências. Comecei utilizando a própria internet como fonte de informação e base de estudo e a partir dela, como se dão os blogs – diários virtuais. Procurei analisar, a partir dos weblogs, ou simplesmente blog, como são mais chamados, e ao conhecer esta ferramenta procurei refletir sobre a utilização da mesma mais especificamente abordando a possibilidade de sua utilização pela educação.

O primeiro capítulo, aborda os conceitos de internet e blog de maneira formal.

O segundo capítulo focaliza como os blogs estão presentes no cotidiano das pessoas e como tais elementos podem influenciar na vida das mesmas.

O terceiro capítulo questiona se a educação pode fazer um uso qualitativo do blog e como podem, o educador e o aluno, interagir através de um blog, dentro e fora do ambiente escolar.

No quarto capítulo são apresentadas algumas possibilidades de se explorar o blog como recurso pedagógico, e por fim em capítulo que fecha o trabalho, as conclusões, a partir dos tópicos analisados.

1 - DA INTERNET AO BLOG

“A Internet é um conglomerado de redes em escala mundial de milhões de computadores interligados pelo IP (Protocolo de Internet) que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados. A Internet é a principal das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs). Ao contrário do que normalmente se pensa, Internet não é sinónimo de World Wide Web”¹.

A World Wide Web, que utiliza hipermídia na formação básica, é um dos muitos serviços oferecidos na Internet. De acordo com dados de março de 2007, a Internet é usada por 16,9% da população mundial (em torno de 1,1 bilhão de pessoas).

A Internet, uma super-rodovia de informações, é formada por um conjunto de redes de computadores e é sustentada e mantida separadamente por instituições educacionais particulares, governamentais e comerciais. Atualmente a Internet interliga computadores do mundo inteiro e oferece os mais variados tipos de serviços, que vão de pesquisas científicas até um simples bate-papo.

Na década de 60 uma agência norte-americana criou uma rede de computadores com fins, única e exclusivamente, militares visando manter estáveis as comunicações norte-americanas, mesmo que houvesse uma guerra mundial. Anos mais tarde, com o projeto inicial bem mais aprimorado, a rede foi disponibilizada para algumas universidades e centro de pesquisas e desse momento em diante passou a ser conhecida como Internet.

Na década de 90 a Internet deixou o meio exclusivamente acadêmico e passou a ser explorada comercialmente no mundo todo, invadindo empresas e residências. Estes movimentos de extensão foram se ampliando e a realidade dos dias atuais é uma grande utilização feita por outras áreas que superaram em muito o uso feito pela educação.

Hoje em dia existe a utilização cada vez maior das TIC para entretenimento, trabalho e aquisição do conhecimento. Não se pode negar a necessidade da educação visando tornar o ato de educar uma prática mais agradável, dinâmica e interativa. No entanto, essa utilização não deve ser apresentada apenas como

¹ Wikipédia, enciclopédia livre – Internet, acessado em 01/05/2008. - <http://pt.wikipedia.org/wiki/Internet>

novidade ou fuga da rotina, para que a sua exibição não passe a ocupar o centro da aula (Barreto, 2002).

Entre os recursos e ferramentas advindas com o uso da internet e do computador escolhemos focalizar em nosso trabalho o *blog* (ou *weblog*).

Muito utilizado como página na internet (*site*) de exposição pessoal com recados e fotos dos usuários, o blog abre espaço para ser pensado também como um recurso ou ferramenta aproveitado na educação. Poderia o Blog ser empregado pela educação? Que dinâmicas características e disposições estão presentes no Blog que atraem os jovens?

Na rota destas respostas situamos o objetivo deste trabalho em conhecer o Blog, um recurso específico da internet de comunicação e exposição de dados abertos aos usuários, refletindo sobre a possibilidade de sua utilização na educação.

Explorado de maneira correta, poderia ser utilizado como um recurso paralelo aos métodos de aprendizagem tradicionais?

Inicialmente, no Brasil, o acesso à Internet era restrito a professores, estudantes e funcionários de universidades e instituições de pesquisa. Posteriormente instituições governamentais e privadas também obtiveram acesso devido a colaborações acadêmicas e atividades não-comerciais.

A partir de 1995, surgiu a oportunidade para que outros usuários também obtivessem acesso à Internet e a iniciativa privada passou a fornecer esse serviço. Isto significa que hoje existem cada vez mais computadores brasileiros, ligados à Internet, e um vasto leque de aplicações surgiu a curto prazo. Uma dessas aplicações foi a criação de páginas (*sites*) de exposição de dados específicos, os *blogs* (*weblogs*).

Porém, segundo pesquisas (Boletim Ibope)² estima-se que hoje no Brasil, existam apenas cerca de 20 milhões de internautas (usuários de internet) neste país, o que representa em torno de 15% da população. Sendo este um fato preocupante, devido à importância cada vez maior da internet na vida do ser humano em todos os ramos do cotidiano (lazer, trabalho, educação, etc.)

Como funciona um Blog? Qual o uso que é feito dos Blogs (pelo jovem)?

² Boletim IBOPE acessado em 20/12/2007 - <http://www.ibope.com.br>

Blog é uma abreviação de **weblog**. Qualquer registro freqüente de informações numa página específica da internet pode ser considerado um *blog* (últimas notícias de um jornal online, por exemplo).

A maioria das pessoas tem utilizado os blogs como diários pessoais, porém um blog pode ter qualquer tipo de conteúdo e ser utilizado para diversos fins. Uma das vantagens das ferramentas de blog é permitir que os usuários publiquem seu conteúdo sem a necessidade de saber como são construídas páginas na internet, ou seja, sem conhecimento técnico especializado.

Quem já possui um site pode aproveitar uma ferramenta de blog para atualizar seu conteúdo de maneira rápida e descomplicada. Em qualquer lugar da internet basta digitar um *login* (nome de usuário) e senha, escrever o que quer publicar e clicar num botão. Conhecendo HTML (linguagem básica de programação) e outras ferramentas de web, é permitido ao usuário incrementar (seu) blog, conferindo a ele um aspecto extremamente profissional, ou então você pode também encaixar seu blog dentro do site, transformando algumas seções em blogs.

Um site muito conhecido que proporciona a utilização de blogs é o blogger, lançado em 1999, e desde então os blogs redesenharam a Web, dinamizaram a política, sacudiram a imprensa e deram voz a milhões de pessoas. A figura 2.2 representa um blog específico da internet, denominado “flogao”.

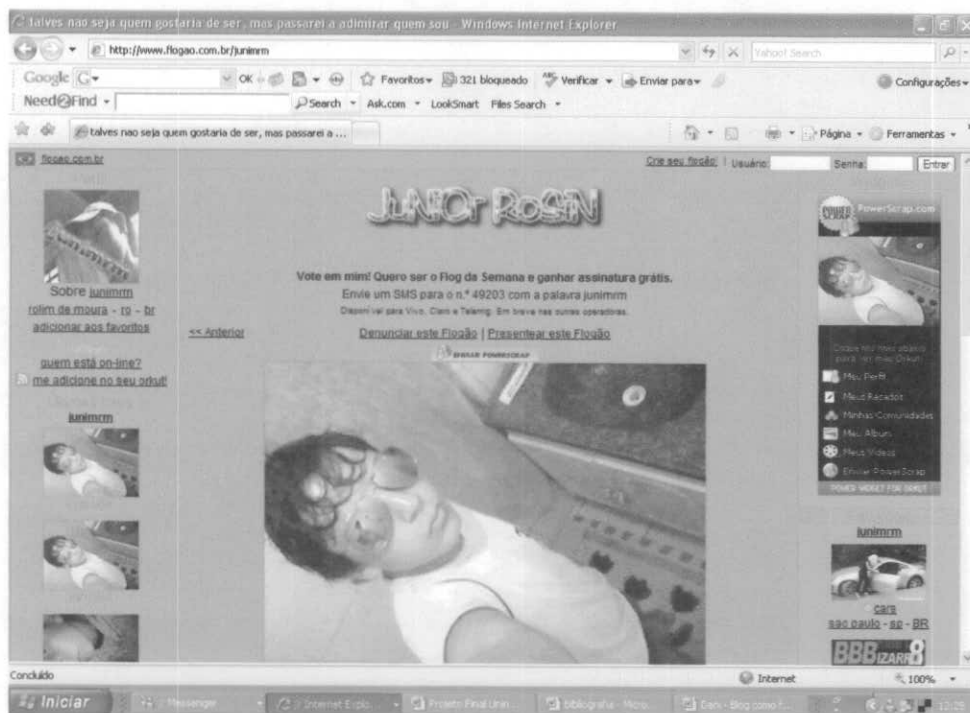


Figura 1: Blog utilizado pelo usuário para expor dados pessoais

2 - INTERNET E EDUCAÇÃO

A Internet está explodindo como a mídia mais promissora desde a implantação da televisão. É a mídia mais aberta, descentralizada, e, por isso mesmo, mais ameaçadora para os grupos políticos e econômicos hegemônicos. Aumenta o número de pessoas ou grupos que criam na Internet suas próprias revistas, emissoras de rádio ou de televisão, sem pedir licença ao Estado ou ter vínculo com setores econômicos tradicionais. Cada um pode dizer nela o que quer, conversar com quem desejar, oferecer os serviços que considerar conveniente. Como resultado, começamos a assistir as tentativas de controlá-la de forma clara ou sutil.

A distância hoje não é principalmente a geográfica, mas a econômica (ricos e pobres), a cultural (acesso efetivo pela educação continuada), a ideológica (diferentes formas de pensar e sentir) e a tecnológica (acesso e domínio ou não das tecnologias de comunicação). Uma das expressões claras de democratização digital se manifesta na possibilidade de acesso à Internet e em dominar o instrumental teórico para explorar todas as suas potencialidades.

A apropriação da Internet pela educação tem sido lenta, mas progressiva. Universidades e escolas correm para tornarem-se visíveis, para não ficar para trás, algumas elaboram páginas padronizadas, previsíveis, em que mostram a sua filosofia, as atividades administrativas e pedagógicas. Outros criam páginas atraentes, com projetos inovadores e múltiplas conexões.

A educação presencial busca modificar-se com o apoio das redes eletrônicas. As paredes das escolas e das universidades se abrem, as pessoas se intercomunicam, trocam informações, dados, pesquisas. A educação continuada é otimizada pela possibilidade de integração de várias mídias, a possibilidade de acesso em tempo real desenvolvimento e expansão ou assincronicamente em horário favorável a cada indivíduo, e aponta para a facilidade também pela facilidade de pôr em contato educadores e educandos.

A partir da Internet, amplia-se a divulgação de pesquisa, de apoio ao ensino e também de comunicação. A divulgação pode ser institucional - a escola mostra o que faz - professores ou alunos criam suas *home pages* pessoais, com o que produzem de mais significativo. A pesquisa pode ser feita individualmente ou em

grupo, ao vivo - durante a aula - ou fora da aula, pode ser uma atividade obrigatória ou livre. Nas atividades de apoio ao ensino, podemos conseguir textos, imagens, sons do tema específico do programa, utilizando-os como um elemento a mais, junto com livros, revistas e vídeos. A comunicação ocorre entre professores e alunos, entre professores e professores, entre alunos e outros colegas da mesma ou de outras cidades e países. A comunicação se dá com pessoas conhecidas e desconhecidas, próximas e distantes, interagindo esporádica ou sistematicamente.

As redes atraem os estudantes. Eles gostam de navegar, de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas, de comunicar-se com outros colegas. Mas também podem perder-se entre tantas conexões possíveis, tendo dificuldade em escolher o que é significativo, em fazer relações, em questionar afirmações problemáticas.

A Internet está trazendo inúmeras possibilidades de pesquisa para professores e alunos, dentro e fora da sala de aula. A facilidade de, digitando duas ou três palavras nos serviços de busca, encontrar múltiplas respostas para qualquer tema é uma facilidade deslumbrante, impossível de ser imaginada há bem pouco tempo. Isso traz grandes vantagens e também alguns problemas.

A Pesquisa

Podemos partir, na pesquisa, do geral para o específico, dos grandes tópicos para os subtópicos. Em um primeiro momento, procuramos nos sites de busca as palavras-chave mais abrangentes, mais amplas. Por exemplo, televisão, televisão e educação. As palavras podem ser buscadas em serviços norte-americanos como o Altavista, digitando-as, além de em inglês, em português ou em espanhol, o que apontará os endereços predominantemente nessas línguas. As primeiras buscas mostrarão milhares de resultados. Escolheremos alguns das primeiras páginas. Gravamos alguns endereços, anotamos, por escrito, as observações principais. O estudante iniciante na Internet se deixa, primeiramente, deslumbrar quando vê que uma pesquisa apresenta 100 mil resultados. Depois desanima, ao constatar que não pode esgotá-la, que há inúmeras repetições, muitas indicações equivocadas. Convém procurar mais de um site de busca, porque os resultados não são idênticos.

Uma busca por temas específicos televisão por cabo, televisão de acesso público, televisão comunitária, televisão interativa, pode nos servir de exemplo. Para fazer este tipo de pesquisa podemos usar vários programas de busca. Vamos abrindo alguns endereços. Com a prática, desenvolvemos a habilidade de descobrir onde estão os melhores endereços, aqueles nos quais vale a pena aprofundar-se. Fazemo-lo, observando a organização dos tópicos, a riqueza e variedade de artigos, a respeitabilidade da instituição e dos pesquisadores.

Podemos coordenar pesquisas com objetivos bem específicos, monitorando de perto cada etapa da busca, pedindo que anotem os dados mais importantes e que reconstruam ao final os resultados. É importante **sensibilizar o aluno** antes para o que se quer conseguir neste momento, neste tópico. Se o aluno tem claro ou encontra valor no que vai pesquisar, procederá com mais rapidez e eficiência. O professor precisa estar atento, porque a tendência na Internet é para a dispersão fácil. O intercâmbio constante de resultados e a supervisão do professor podem ajudar a obter melhores resultados.

Na pesquisa com objetivos bem específicos, podemos fazer uma busca "uniforme", isto é, todos pesquisam os mesmos endereços previamente indicados pelo professor ou fazem uma busca mais aberta sobre o mesmo assunto. Vale a pena alternar as duas formas. Na primeira, há menos variedade de lugares pesquisados, mas podem-se aprofundar mais os resultados. Na segunda, ao deixar menos definidos os lugares, e sim o tema, as possibilidades de encontrar resultados inesperados aumentam.

Podemos fazer pesquisas de temas diferentes, individualmente ou em pequenos grupos. É interessante que os alunos escolham algum assunto dentro do programa que esteja mais próximo do que eles valorizam mais. Essas pesquisas podem ser realizadas dentro e fora do período de aula. Durante a aula, o professor acompanha cada aluno, tira dúvidas, dá sugestões, incentiva, complementa os resultados, aprende com as informações que os alunos passam. Essas pesquisas são depois apresentadas para os demais colegas e para o professor. Este complementa, problematiza, adapta à realidade local, os resultados trazidos pelos alunos.

Como há tantas possibilidades de pesquisa e facilidade de dispersão, o educador estará atento, na aula-pesquisa, a escolher o melhor momento de cada aluno comunicar os seus resultados para a classe. A comunicação de resultados

pode ser espontânea: o professor pede que, quando alguém encontre algo significativo, que o comunique a todos. Isso ajuda a que os colegas possam avançar mais, aprofundar os melhores *sites*, os mesmos assuntos.

Pode-se também, ao final do período da aula-pesquisa, pedir aos alunos que relatem a síntese do que encontraram de mais significativo. Os alunos terão gravadas as principais páginas, junto com um roteiro de anotações, para esclarecer a navegação feita e encontrar melhores relações, ao final. Um aprofundamento dos resultados pesquisados pode ser deixado para as próximas aulas. Os alunos fazem, a análise das páginas encontradas, procuram o que houve de mais significativo. Esses dados são colocados em comum na aula seguinte. Professor e alunos relacionam as coincidências e divergências entre os resultados encontrados e as informações já conhecidas em reflexões anteriores, em livros e revistas. Essa discussão maior é importante, para que a Internet não se torne só uma bela diversão e que esse tempo de pesquisa se multiplique pela difusão em comum, pela troca, discussão, síntese final. A comunicação dos resultados ao grupo é cada vez mais relevante pela quantidade, variedade e desigualdade de dados, informações contidas nas páginas da Internet. Há muitos pontos de vista diferentes explicitados. A colocação em comum facilita a comparação, a seleção, a organização hierárquica de idéias, conceitos, valores. A tendência dos alunos é a de quantificar, mais do que analisar. Juntam inúmeras páginas. Se não estivermos atentos, não explorarão todas as possibilidades nelas contidas.

A pesquisa na Internet requer uma habilidade especial devido à rapidez com que são modificadas as informações nas páginas e à diversidade de pessoas e pontos de vista envolvidos. A navegação precisa de bom senso, gosto estético e intuição. Bom senso para não se deter diante de tantas possibilidades, em todas elas, sabendo selecionar, em rápidas comparações, as mais importantes. A intuição é um radar que vamos desenvolvendo ao "clique" o *mouse* nos *links* que nos levarão mais perto do que procuramos. A intuição nos leva a aprender por tentativa, acerto e erro. Às vezes, passaremos bastante tempo sem achar algo importante e, de repente, se estivermos atentos, conseguiremos um artigo fundamental, uma página esclarecedora. O gosto estético ajuda a reconhecer e a apreciar páginas elaboradas com cuidado, com bom gosto, com integração de imagem e texto. Principalmente para os alunos, o estético é uma qualidade fundamental de atração.

Uma página bem apresentada, com recursos atraentes, é imediatamente selecionada, pesquisada.

Com frequência, encontram-se assuntos novos, diferentes dos buscados e que também podem interessar a alguém em particular. O educador não deve simplesmente dizer ao aluno que aquele assunto não faz parte da aula. Pode pedir-lhe que grave rapidamente o que achar mais importante e que deixe para outro momento o aprofundamento desse novo assunto, para voltar mais do que logo ao tema específico da aula.

Não podemos deslumbrar-nos com a pesquisa na Internet e deixar de lado outras tecnologias. A chave do sucesso está em integrar a Internet com as outras tecnologias - vídeo, televisão, jornal, computador. Integrar o mais avançado com as técnicas já conhecidas, dentro de uma visão pedagógica nova, criativa, aberta.

A Internet e a Educação

Nos projetos brasileiros que temos acompanhado, pudemos observar algumas dimensões positivas e alguns problemas. Como resultado temos o aumento da motivação, do interesse dos alunos pelas aulas, pela pesquisa, pelos projetos. Entusiasmo ligado à curiosidade pelas novas possibilidades, à modernidade que representa a Internet. Há uma primeira etapa de deslumbramento, de curiosidade, de fascínio diante de tantas possibilidades novas. Depois vem a etapa de domínio da tecnologia, de escolha das preferências. Mais tarde, começa-se a enxergar os defeitos, os problemas, a dificuldade de conexão, as repetições, a demora.

Para a utilização destes dispositivos o aluno necessita de fazer uso de uma gama cada vez maior de conexões lingüísticas, geográficas, temporais, interpessoais, etc.

O aluno desenvolve a aprendizagem cooperativa, a pesquisa em grupo, a troca de resultados. A interação bem-sucedida aumenta a aprendizagem. Em alguns casos, há uma competição excessiva, monopólio de determinados alunos sobre o grupo. Mas, no conjunto, a cooperação prevalece. Na experiência como professora pude observar que, com a utilização da Internet e diversas ferramentas pelos alunos, aumentou significativamente a motivação, o interesse e a comunicação entre o grupo. Os alunos parecem mais acessíveis, confiantes, interativos, mostram-

se dispostos a renovar a buscar informações sobre tópicos do programa, por estarem extremamente atualizadas, o que traz novas perspectivas para a matéria.

A Internet pode auxiliar no desenvolvimento da intuição, da flexibilidade mental e na adaptação a ritmos diferentes. As conexões não são lineares, vão "linkando-se" por hipertextos, textos interconectados, com inúmeras possibilidades diferentes de navegação em que o usuário se desloca através de associações, raciocínio, percepções. Desenvolve a flexibilidade, porque a maior parte das seqüências é imprevisível, aberta. A mesma pessoa costuma ter dificuldades em refazer a mesma navegação duas vezes. Ajuda na adaptação a ritmos diferentes: a Internet permite a pesquisa individual, em que cada aluno vai no seu próprio ritmo, e a pesquisa em grupo, em que se desenvolve a aprendizagem colaborativa.

Na Internet, também permite desenvolver novas formas de *comunicação*, principalmente escrita. Escreve-se de forma mais aberta, hipertextual, conectada, multilingüística, aproximando texto e imagem. Agora começamos a incorporar sons e imagens em movimento. A possibilidade de divulgar páginas pessoais e grupais na Internet gera uma grande motivação, visibilidade, responsabilidade para professores e alunos. Todos se esforçam por escrever comunicando melhor as suas idéias, para serem bem aceitos, para "não fazer feio". Alguns dos endereços mais interessantes ou visitados da Internet no Brasil são feitos por adolescentes ou jovens.

Nesse sentido temos:

"O ambiente virtual de aprendizagem deve favorecer a interatividade entendida como participação colaborativa, bidirecionalidade e dialógica, e conexão de teias abertas como elos que traçam a trama das relações. O informata que programa esse ambiente conta, de início, com o fundamento digital, mas para garantir hipertexto e interatividade terá que ser capaz de construir interfaces favoráveis à criação de conexões, interferências, agregações, multiplicidade, usabilidade e integração de varias linguagens (sons, textos, fotografia, vídeo). Terá que garantir a possibilidade de produção conjunta do professor e dos alunos e ai a liberdade de trocas, associações e significações como autoria e co-autoria." (SILVA, apud SILVA, 2005, p. 199).

O interesse pelo estudo de idiomas aumenta. A aprendizagem de línguas, principalmente do inglês, é um dos motivos principais para o sucesso dos projetos.

Os alunos enviam e recebem mensagens, o que exige uma boa fluência em língua estrangeira. Com programas de comunicação na Internet em tempo real, a necessidade de domínio de idiomas estrangeiros é mais percebida. Em programas de IRC, de audiofone (como o *Iphone*), de videoconferência, os alunos escrevem ou falam ao vivo, com rapidez.

Outro resultado comum à maior parte dos projetos na Internet confirma a riqueza de interações que surgem, os contatos virtuais, as amizades, as trocas constantes com outros colegas, tanto por parte de professores como dos alunos. Os contatos virtuais se transformam, quando é possível, em presenciais. A comunicação afetiva, a criação de amigos em diferentes países se transforma em um grande resultado individual e coletivo dos projetos.

Dificuldades apresentadas:

Não encontramos, no entanto somente aspectos positivos. Criam-se todos os dias muitas páginas de informações e serviços na rede. Há informações demais e conhecimento de menos no uso da Internet na educação. E há certa **confusão entre informação e conhecimento**. Temos muitos dados, muitas informações disponíveis. Na informação, organizamos os dados dentro de uma lógica, de um código, de uma estrutura determinada. Conhecer é integrar a informação no nosso referencial, no nosso paradigma, apropriando-a, tornando-a significativa para nós. O conhecimento não se passa, o conhecimento se cria, constrói-se.

Há facilidade de dispersão. Muitos alunos se perdem no emaranhado de possibilidades de navegação. Não procuram o que está combinado, deixando-se arrastar para áreas de interesse pessoal. É fácil perder tempo com informações pouco significativas, ficando na periferia dos assuntos, sem aprofundá-los, sem integrá-los em um paradigma consistente. Conhecer se dá ao filtrar, selecionar, comparar, avaliar, sintetizar, contextualizar o que é mais relevante, significativo.

Há informações que distraem, que pouco acrescentam ao que já sabemos, mas que ocupam muito tempo de navegação. **Perde-se muito tempo na rede.** Onde mais se percebe isso é ao observar a variedade de listas de discussão e *newsgroups* sobre qualquer tipo de assunto banal. Mas, em contrapartida, a Internet espelha nessas listas os desejos reais de cada um de nós, sem termos o controle

do Estado ou de outras instituições, que, em outras mídias, sempre estão "orientando-nos", oferecendo-nos os "melhores" produtos econômicos e culturais.

É possível constatar também a **impaciência de muitos alunos por mudar de um endereço para outro**. Essa impaciência os leva a aprofundar pouco as possibilidades que há em cada página encontrada. Os alunos, principalmente os mais jovens, "passeiam" pelas páginas da Internet, descobrindo muitas coisas interessantes, enquanto deixam por afobação outras tantas, tão ou mais importantes, de lado.

É difícil avaliar rapidamente o valor de cada página, porque há muita semelhança estética na sua apresentação, há muita cópia da forma e do conteúdo: copiam-se os mesmos *sites*, os mesmos gráficos, animações, *links*, etc.

Nem sempre é fácil **conciliar os diferentes tempos dos alunos**. Uns respondem imediatamente. Outros demoram mais, são mais lentos. A lentidão pode permitir maior aprofundamento. Na pesquisa individual, esses ritmos diferentes podem ser respeitados. Nos projetos de grupo, depende muito da forma de coordenar e do respeito entre seus membros.

A participação dos professores é desigual. Alguns se dedicam a dominar a Internet, a acompanhar e supervisionar os projetos. Outros, às vezes por estarem sobrecarregados, acompanham à distância o que os alunos fazem e vão ficando para trás no domínio das ferramentas da Internet. Esses professores terminam pedindo aos alunos as informações essenciais. Em avaliações dos projetos educacionais que utilizam a Internet, há queixas de que muitos professores vão deixando de estar atentos aos projetos dos alunos, que não se atualizam, não mexem no computador e empregam mal o tempo de aula e de pesquisa.

Professores e alunos se relacionam com a Internet, como se relacionam com todas as outras tecnologias. Se são curiosos, descobrem inúmeras novidades nela como em outras mídias. Se são acomodados, só falam dos problemas da lentidão, das dificuldades de conexão, do lixo inútil, de que nada muda.

Integrar a Internet em um Novo Paradigma Educacional

Ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando se está **integrado em um contexto estrutural de mudança** do processo de ensino-

aprendizagem, no qual professores e alunos vivenciam formas de comunicação abertas, de participação interpessoal e grupal efetivas. Caso contrário, a Internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino. A Internet não modifica, sozinha, o processo de ensinar e aprender, mas a atitude básica pessoal e institucional diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro.

A palavra-chave é integrar. Integrar a Internet com as outras tecnologias na educação - vídeo, televisão, jornal, computador. Integrar o mais avançado com as técnicas convencionais, integrar o humano e o tecnológico, dentro de uma visão pedagógica nova, criativa, aberta.

Há um pouco de confusão entre tecnologias interativas - que permitem participação - e processos interativos. Uma tecnologia pode ser profundamente interativa, como, por exemplo, o telefone, que permite o intercâmbio constante entre quem fala e quem responde. Isso não significa que automaticamente a comunicação entre pessoas, pelo telefone, seja interativa no sentido profundo. As pessoas podem manter formas de interação autoritárias, dependentes, contraditórias, abertas. O telefone facilita a troca, não a realiza sempre. Isso depende das pessoas envolvidas.

A mesma situação acontece com a Internet. Fala-se das inúmeras possibilidades de interação, de troca, de pesquisa. Elas existem. Mas, na prática, se uma escola mantém um projeto educacional autoritário, controlador, a Internet não irá modificar o processo já instalado. A Internet será uma ferramenta a mais que reforçará o autoritarismo existente: a escola fará tudo para controlar o processo de pesquisa dos alunos, os resultados esperados, a forma impositiva de avaliação. Os alunos, eventualmente, ou alguns professores poderão estabelecer formas de comunicação menos autoritárias, mas, para isso, precisam contrariar a filosofia da escola, mudando-a por conta própria, sem o endosso institucional.

Compreendo perfeitamente que a Internet é uma ferramenta fantástica para buscar novos caminhos, para abrir a escola para o mundo, para trazer inúmeras formas de contato com as pessoas. Mas essas possibilidades só se concretizam, se, na prática, elas estão atentas, preparadas, motivadas para querer saber, aprofundar, avançar na pesquisa, na compreensão do mundo. Quem está acomodado em uma atitude superficial diante das coisas pesquisará de forma superficial.

Vejo muitas pessoas adultas e jovens que se aborrecem com a Internet. Acham só problemas ao pesquisar. Reclamam de que aparecem milhares de *sítes*, que em muitos só há propaganda, que, com freqüência, os endereços não entram, que nunca acham o que procuram e que o que encontram está em inglês. Colocam desculpas para não pesquisar mais, porque realmente para elas pesquisar é um problema. "Enquanto isso, ficam horas seguidas, provavelmente, em programas de bate-papo, de "conversa" superficial, interminável e pouco produtiva, para quem olha de fora.

Nossa mente é a melhor tecnologia, infinitamente superior em complexidade ao melhor computador, porque pensa, relaciona, sente, intui e pode surpreender. Faremos com as tecnologias mais avançadas o mesmo que fazemos conosco, com os outros, com a vida. Se somos pessoas abertas, nós as utilizaremos para comunicar-nos mais, para interagir melhor. Se somos pessoas fechadas, desconfiadas, utilizaremos as tecnologias de forma defensiva, superficial. Se somos pessoas autoritárias, utilizaremos as tecnologias para controlar, para aumentar o nosso poder. O poder de interação não está fundamentalmente nas tecnologias, mas nas nossas mentes.

Ensinar com a Internet será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas do ensino. Caso contrário, servirá somente como um verniz, um paliativo ou uma jogada de *marketing* para dizer que o nosso ensino é moderno e cobrar preços mais caros nas já salgadas mensalidades. **A profissão fundamental do presente e do futuro é educar para saber compreender, sentir, comunicar-se e agir melhor, integrando a comunicação pessoal, a comunitária e a tecnológica.**

3 – Interagindo através de *Blogs*

A fim de compreender como ocorre essa interação entre educador e aluno com a utilização dos Blogs, resolvi analisar separadamente tal fenômeno em duas linhas de aprimoramento educacional: o ensino superior e a educação básica. Veremos como a utilização do Blog mais comumente se aplica nesses ramos nos tópicos seguintes.

Atrelar o blog e seus recursos em atividades acadêmicas é uma realidade presente na maioria das universidades. Cada curso, melhor dizendo, cada estudante procura mostrar da melhor forma as suas impressões sobre determinado assunto ou assuntos, a depender de sua área de interesse. *Com a Internet e outras tecnologias surgem novas possibilidades de organização das aulas dentro e fora da Universidade* (MORAM, 2004, 245-253). A maior parte das faculdades presenciais se articula lentamente quanto à exploração desta mídia interativa, isto por que o pouco conhecimento por parte do professor e às vezes do aluno, favorece uma utilização restrita, distante das várias possibilidades pedagógicas. O blog pode ser útil no acompanhamento de práticas educativas multi, inter e trans disciplinares, pois possui caráter didático interativo e integrativo, do estímulo meta-cognitivo, *quer dizer, de uma linguagem para refletir sozinho, ou para discutir quando em colaboração com os outros, sobre ações cognitivas usadas para chegar a uma idéia ou conclusão.* (LITTO, 1998,2).

Escolher um ponto turístico e prestar assessoria de imprensa foi, por exemplo, um projeto adotado por uma faculdade. Descrevendo no blog o valor do patrimônio histórico, quais os serviços que esta entidade presta a comunidade, em que lugar da cidade está situado e seu estado de conservação faz com que estes alunos implementem no blog diariamente entrevistas, crônicas, informações e fotos, produzindo um jornal on-line das principais ocorrências a respeito desta entidade. Os alunos desenvolvem e fomentam a página de acordo com os conhecimentos de cada integrante do grupo.

O planejamento pedagógico torna-se imprescindível, pois ao longo do projeto é necessário discutir se os recursos empregados atendem a demanda, se precisa modificar ou até mesmo inviabilizar a depender do nível de compreensão dos componentes do grupo, nesta circunstância, o suporte vem a ser um dos entraves

para a não institucionalização do blog, não que seja necessário tornar-se institucional, entretanto, utilizar esta ferramenta implica em um acompanhamento processual por parte do mediador paralelamente a um suporte mais específico que vise atender as demandas emergentes no momento de criação de um diário virtual, pois dúvidas quanto a códigos, *layout* entre outras podem surgir, iniciando a partir de pequenas necessidades uma proposta interdisciplinar entre as áreas do conhecimento que estão sendo trabalhadas, valorizando a escrita, leitura de forma crítica na aprendizagem.

Na Educação à Distância, toda a forma de comunicação virtual é estimulada pelo próprio ambiente que favorece. Constantemente, trocamos e-mails, debatemos em fóruns, conversamos em chats, e sempre somos convidados a divulgar as produções em blogs explicados através de um sistema de autoria. Por serem tão polivalentes, os weblogs são já chamados "canivetes suíços" do ensino na internet.

Utilizar o *blog* com o viés educativo no Ensino fundamental a partir da 4ª série constitui-se um desafio, mas também pode se tornar uma atividade prazerosa e contemporânea que surge a partir do contexto sócio-comunicativo-educacional vividos por jovens de variadas faixas etárias e classes sociais. Criar, entender e aprender a manusear nomes de usuários, senhas e e-mails até chegar na postagem propriamente dita são os primeiros passos para a confecção do *blog*. Este conjunto de ações incentiva a autonomia de raciocínio que *consiste em raciocinar de acordo com um conjunto próprio de normas. Em vez de aceitar automaticamente os valores formados dos outros, o raciocínio os avalia antes. Além disso, o raciocínio autônomo leva em conta os outros tanto quanto a si próprio. Autonomia é auto-regulação* (BARRY, 1993,100).

A criação de um blogão que acolhe os blogs dos alunos de 4ª e 5ª série, professores e pais está sendo uma das maneiras de promover a ação conjunta entre educandos e educadores quanto à utilização pedagógica dos recursos de Internet, mediando diversas áreas do conhecimento em uma escola de Salvador.

Neste blogão além de encontrarmos um link de cada série com os blogs dos alunos, encontramos uma formatação diferente em cada blog produzido por eles, pois cada um expõe sob sua ótica, o entendimento de cada assunto, conectam aos seus blogs músicas, imagens, sites interessantes, produzem resumos baseados em pesquisas, utilizam a língua formal e a informal, ampliam seus conceitos em relação à autoria - propriedade intelectual e a todo instante se fazem presentes, emitindo

opiniões positivas e negativas acerca de acontecimentos do seu cotidiano escolar. Gerando outras discussões que podem ser observadas e, se necessário, moderadas pelos educadores de qualquer lugar que estejam, bastando para isto ter um micro conectado a Internet.

Esta atividade conta com a participação efetiva dos alunos e professores envolvidos, do acompanhamento dos pais, e tem suporte da coordenadora pedagógica especialista em tecnologias e EAD, e de um instrutor técnico de informática. Socializar as suas experiências escolares através de um blog incide diretamente em dois alicerces: leitura de textos, imagens e a escrita. Escrever e ler são movimentos dialéticos que ocorrem num diário virtual.

Nesse sentido nos ensina Freire:

"Dizer algo do processo em que me inseri enquanto ia escrevendo este texto que agora leio, processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo (FREIRE, 1999,11)".

O blog permite que o aluno esteja no centro da questão através da exposição de idéias, que é a maior força de expressão utilizada neste momento, em que o postar passa a requerer o conhecimento de uma língua neste caso, a portuguesa, mesmo que este seja incipiente, fomentando um dialeto pautado em apropriações, abreviações e redução de palavras popularmente conhecido como *internetês*.

Capítulo 4 – Possibilidades de Utilização do Blog como um recurso pedagógico

Um blog pode ser utilizado de infinitas maneiras pelo profissional educador, dependendo de seus objetivos e sua imaginação. Porém, neste trabalho colocamos apenas algumas aplicações que também podem servir como sugestão para os interessados em seguir tal recurso. São eles:

Complemento para as Aulas

Criar um blog é uma ótima maneira de se comunicar com os alunos. Selecionar outros sites interessantes sobre o assunto que é ministrado nas aulas é um excelente estímulo. Para os que trabalham com ensino profissional, fazer comentários sobre o mercado de trabalho e notícias relacionadas à sua área é indispensável. Com um Blog os alunos ainda podem interagir, por meio de comentários. Segue na figura 1.2 um blog criado por um professor com a intenção de interagir com seus alunos e as aulas de complemento oferecido pelo mesmo.

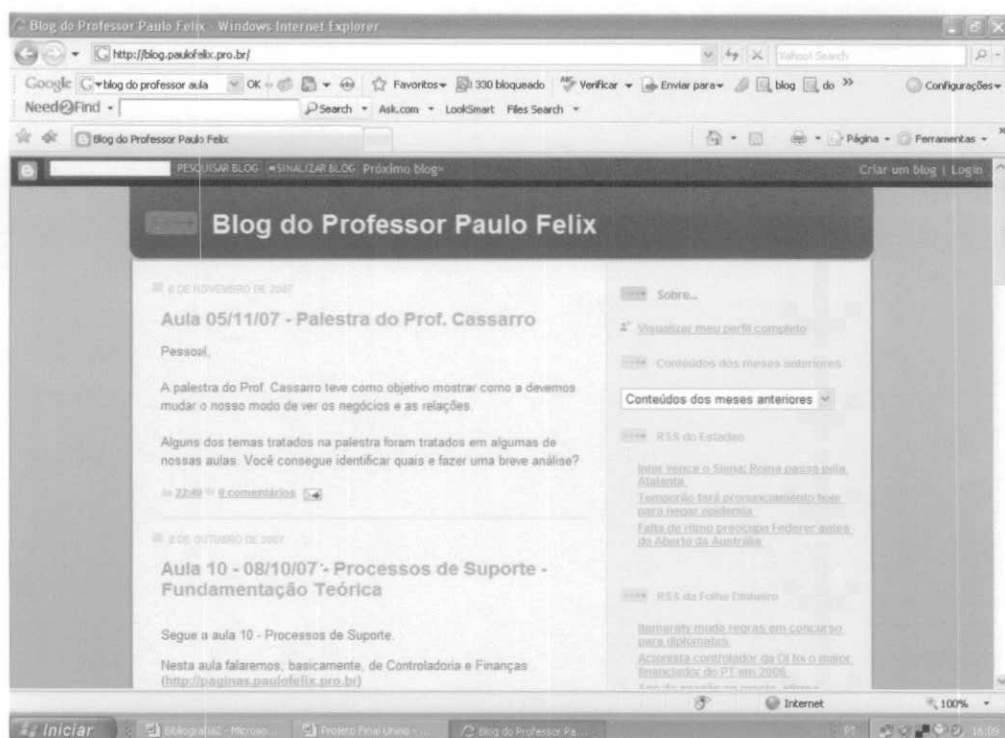


Figura 2 Blog de apresentação com aulas complementares

Preparação de Alunos para Assuntos Complexos

Aqui um Blog também pode ajudar como esse é um meio de comunicação com os alunos, podemos indicar textos para leitura antes de ministrar a aula. Aproveitando o blog citado anteriormente, notamos o link denominado igualmente de *links úteis*, onde o professor indica páginas (sites) sobre assuntos interessantes sobre a teoria. Isso é representado na figura 3.

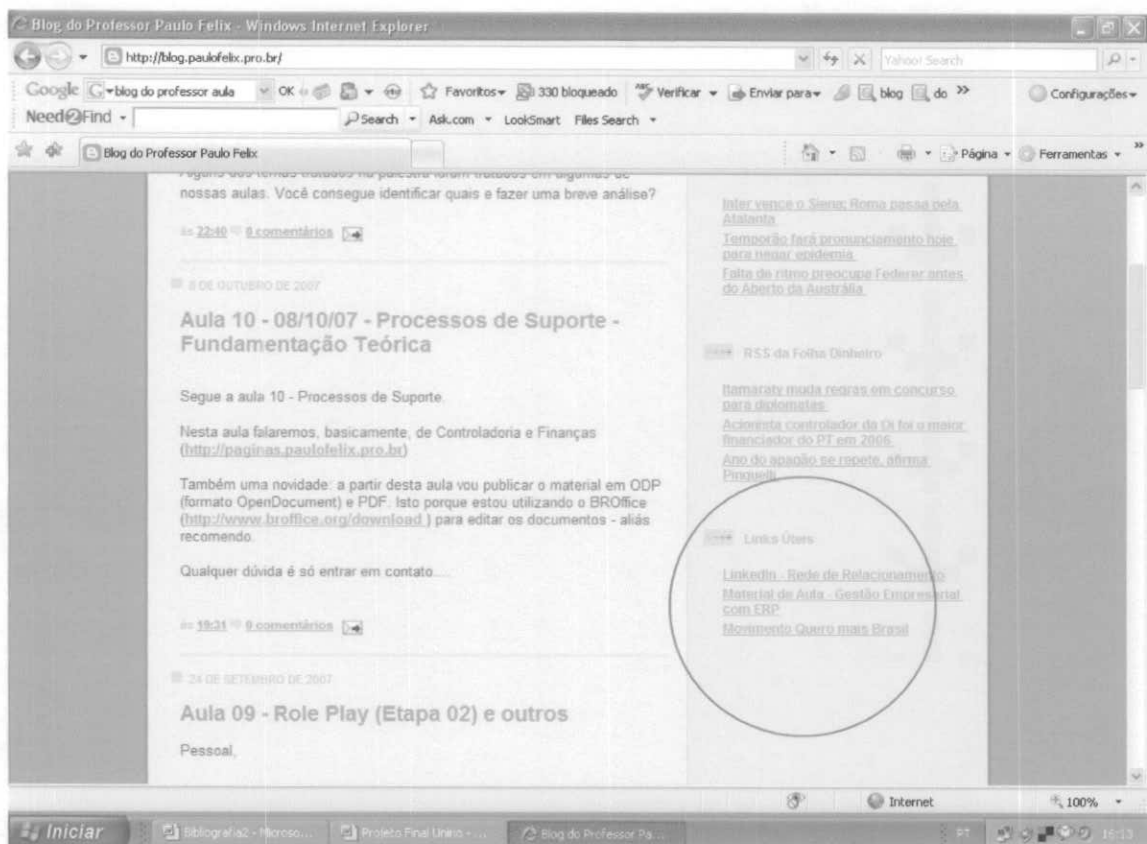


Figura 3: Utilização de Blog para expor assuntos mais complexos

Agendamento e Lembretes

Aqui os Blogs também ajudam. Vários deles possuem ferramentas para publicar artigos em determinadas datas e horários. Assim, caso os seus alunos assinem o seu conteúdo, podemos adicionar lembretes para eventos importantes

como avaliações ou encerramento de prazos para trabalhos. A figura 4 ilustra essa propriedade.

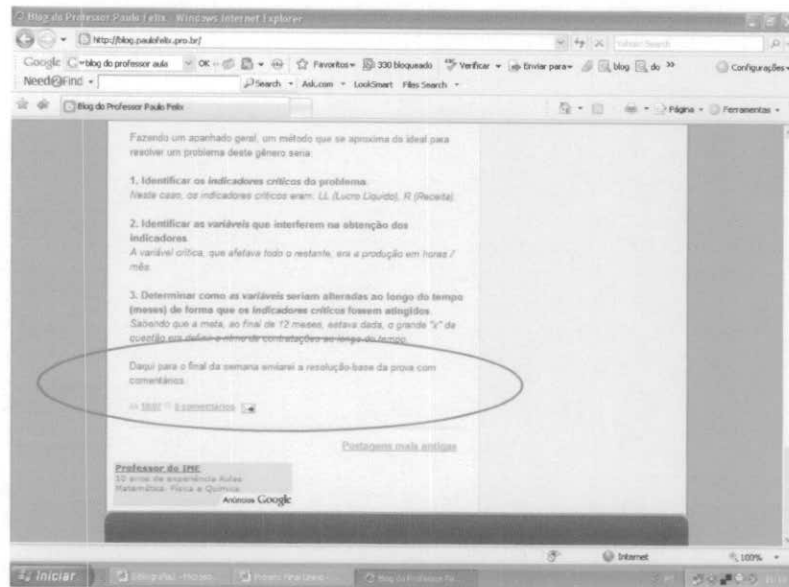


Figura 4: Exemplo de uso do Blog para expor lembretes

Utilizar o Blog para solicitar pesquisas e oferecer suporte para que as mesmas sejam realizadas é extremamente útil para o aluno e o professor, uma vez que o este pode até mesmo sugerir fontes em outros links para que os alunos não fujam do tema proposto. A figura 5 ilustra essa aplicação.

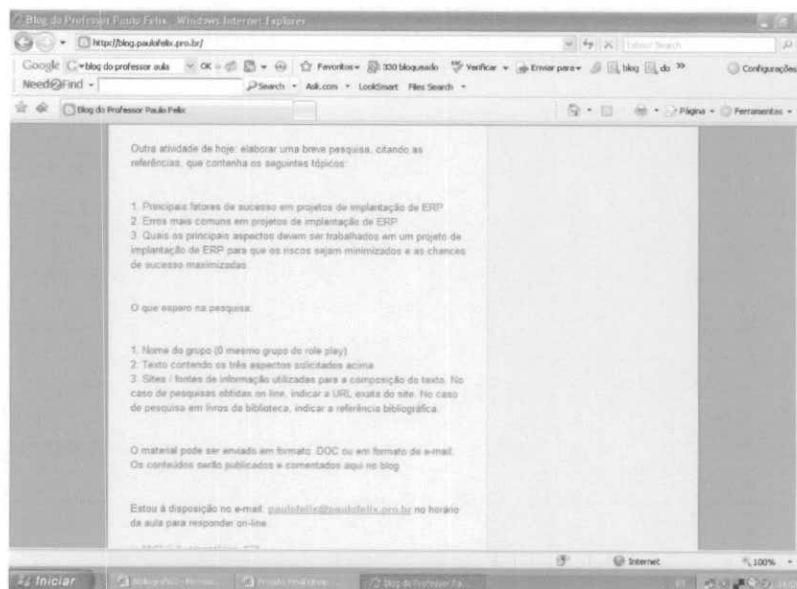


Figura 5: Uso do Blog para solicitação de Pesquisas

É de suma importância também para o profissional de ensino divulgar suas idéias, linhas de pesquisa e interesse com o intuito de conseguir reconhecimento, prestígio e expandir seus trabalhos e pesquisas para a comunidade acadêmica e a outros que possa interessar. Por isso a divulgação do profissional também é meta do profissional que cria seu Blog. A figura 6 ilustra essa característica.

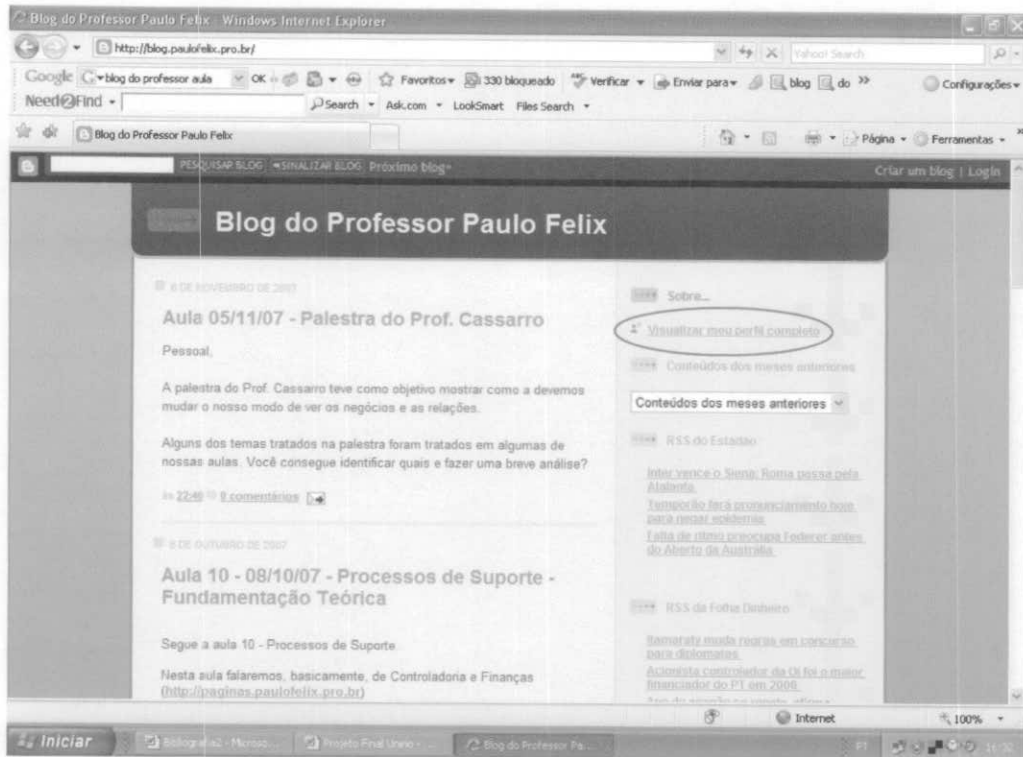


Figura 6: Utilização do Blog para apresentação pessoal

Conclusão

Como pudemos observar entre inúmeras vantagens ao longo do trabalho, o *Blog* possibilita ao ambiente pedagógico a inserção de assuntos de cunho científico e, pela natureza de sua alta tecnologia, pode ser transformado em um ambiente ilustrativo que ainda permite fazer links com outros sites de conteúdos afins.

A conectividade entre os usuários do blog pode ser gerenciada e isto permite o controle da qualidade do que está sendo discutido, por exemplo, se alguém postar um comentário com conteúdo de baixo calão, este pode ser retirado do site, sem que impeça do gerenciador, no caso o professor, discutir o procedimento com o grupo em sala de aula. Outra vantagem é que o professor pode utilizá-lo apenas para um grupo restrito, no caso de estar tratando de uma temática específica, ou pode ampliar o nível de acesso se quiser ampliar o foco de suas discussões.

Como desvantagens com relação à utilização dos Blogs, podemos destacar que, em países menos desenvolvidos, os custos da necessária relação de componentes (entre hardware e software) para implementação da rede internet e o fato de sempre existir a parte da sociedade que prefere ouvir e falar ao invés de escrever e ler.

Em relação às vantagens/desvantagens de outras ferramentas da internet (email, mailing list, news groups e fóruns de discussão) o blog parece-me ser, dentre outras ferramentas da internet, a melhor forma de publicar conteúdos de modo a serem visualizados por outros utilizadores. Não necessitando de grandes conhecimentos técnicos.

BIBLIOGRAFIA

<http://homepages.dcc.ufmg.br/~mlbc/cursos/internet/historia/Brasil.html>

www.google.com.br

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200006&script=sci_arttext&tlng=

<http://ase07.blogspot.com/2007/01/descrevam-e-discutam-experincia-de.html>

<http://www.colaborativo.org/blog/category/ensino-colaborativo/>

<http://blog.paulofelix.pro.br/>

<http://piqsa.blogspot.com/2007/11/as-vantagens.html>

www.centrorefeducacional.pro.br/blogsead.htm

BELLONI, M. L. **O que é Mídia-Educação**. Campinas – SP: Autores Associados, 2001. – Coleção Polêmicas do nosso tempo; 78.

SEMLER, R. **Escola Sem Sala de Aula**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2004. - Coleção Papyrus Debates.

SILVA, M. **Docência Interativa presencial e online** In: Valentini, Carla Beatris; Schelmmmer, Eliane. (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários**. Caxias do Sul: EDUCS, 2005, v. 1, p.193-202

LEITE, M. e FILÉ (orgs). **Subjetividade tecnologias e escolas**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.

Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas 8ª edição.

FERGUSON, R. Media Education e o desenvolvimento de uma pedagogia apropriada. **Colabora - Revista Digital da CVA-RICESU**, v.1, n. 3, fevereiro 2002. 14 pags.

MORAN, J. Manuel. O vídeo na sala de aula. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

Entrevista de Pier Cesare Rivoltella a revista Nova Escola em março de 2007.
http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0200/aberto/mt_214439.shtml.

Monografia da Conclusão de Curso
apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro. Como requisito parcial para a
obtenção do Grau de Licenciado em
Pedagogia

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Lucia de Mello e Souza Lehmann – Professora / Orientadora

Prof^ª. Guaracira Gouvêa de Souza

Prof^ª Janaina Specht da Silva Menezes

Rio de Janeiro

2008/1